

INFORMAÇÕES

Rastreio de saúde: O Núcleo de Dadores de Sangue de Areosa promove neste domingo, dia 29, no Centro de Convívio da nossa paróquia, no fim da Missa das 10 h., um rastreio de saúde gratuito a toda a população, com a avaliação da tensão arterial, do açúcar no sangue e do índice de massa corporal. Aproveite a oportunidade!

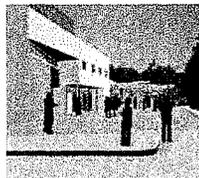
Serões de Arte e Cultura: Subordinado ao tema “Casas de Deus: escola de comunhão” – “A Reconciliação com os artistas”, apresentado por Doutor João Duque, realizar-se na próxima 4ª feira, dia 1, mais um “Serão de Arte e Cultura” no Auditório do Instituto Católico, na Rua da Bandeira, em Viana do Castelo. Participe!

Bênção das Velas: Na próxima 5ª feira, dia 2, no início da Missa, como prevê a liturgia desse dia, Festa da Anunciação do Senhor ou “Dia da Candelária”. Podem adquirir velas para o efeito, na sacristia, antes da Missa.

Crisma: Conforme previsto, recomeçam os Encontros de Preparação para o Crisma na próxima 6ª feira, dia 3, às 21 h., no salão de catequese. Estes Encontros continuam abertos a toda a comunidade.

Festa do Padroeiro: Recordamos que é já no próximo fim de semana, dias 4 e 5 de Fevereiro próximo, a Festa do Padroeiro, o Senhor do Socorro. Da festa consta, nas 2 Eucaristias Dominicais, o Ofertório Solene para a Nova Igreja e no dia 4, no fim da Missa, o habitual Jantar/Convívio, no Jardim de Infância, nos moldes do ano passado. Se ainda não se inscreveu, não deixe para os últimos dias!

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial, ainda não publicados: Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Maria Fernanda Silva Lima Quesado – 15 €.

A pedido de algumas pessoas, o pároco afixou ao fundo da Igreja, para consulta, a lista das pessoas que deram donativos para a Igreja nova durante o ano 2005, com o total por pessoa e um resumo final, mantendo como anónimos aqueles que o solicitaram. Não se podendo contar o número dos contributos individuais das Janeiras, dos mais de mil lares dentro dos limites da paróquia, foram 118 os que contribuíram, sendo ainda alguns destes de fora da paróquia.

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Veja mais Informações na pág. 3

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; João Jesus da Silva; Francisco Martins Rua e família; Maria Dias Vilar (aniv.)
31	Ter	18,30	Em honra do Santíssimo Sacramento (m. c. Glória Correia da Fonte)
1	Qua	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Qui	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Domingos Enes Baganha (aniv.); José Araújo Gomes (30º dia)
3	Sex	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira
4	Sáb	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Francisco Marques
5	Dom	10	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Manuel dos Anjos Esteves

PARÓQUIA VIVA

Nº 241 – 29/01/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



4º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade ... “Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe”.» (Evangelho)

“Deus é amor”

- 1ª Encíclica de Bento XVI

“Deus caritas est” (Deus é amor) é a primeira encíclica do Papa Bento XVI, um teólogo há muito respeitado na Igreja, que agora vem mostrar aos cristãos e ao mundo o núcleo da fé católica.

O Papa procura apresentar uma “fórmula sintética da existência cristã”: Deus é amor e os cristãos acreditam nesse amor, fazendo dele a “opção fundamental” da sua vida.

O texto é estruturado em duas partes. A primeira, mais teórica, unifica os conceitos de Eros (amor entre homem e mulher) e Agape (a caridade, o amor que se doa ao outro); na segunda, centra-se na acção caritativa da Igreja, que apresenta como mais do que uma mera forma de “assistência social”, mas como uma parte essencial da sua natureza.

Esta encíclica é a primeira do Papa e, por isso, a mais aguardada. Todos esperavam ver nela uma espécie de “programa” de pontificado, e, de certa maneira, ele está presente nas linhas da “Deus caritas est”.

Como o próprio reconhece, “num mundo em que ao nome de Deus se associa, às vezes, a vingança ou mesmo o dever do ódio e da violência”, falar de Deus como amor “é uma mensagem de grande actualidade e de significado muito concreto”.

A encíclica parte de uma citação da I Carta de São João: “Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4,16). Para Bento XVI, começa aqui a desenhar-se o seu primeiro objectivo, devolver ao “amor” o seu esplendor original.

Hoje, como lembra o Papa, o amor é utilizado por tudo e por nada, o que faz com que, na maioria dos casos, estejamos na presença de caricaturas e não do verdadeiro amor. Por isso, defende no seu documento que é preciso regressar à origem, “ao amor com que Deus nos cumula e que deve ser comunicado aos outros”.

O amor é apresentado como “uma única realidade, embora com distintas dimensões”, desde o apaixonado “eros” que, passando por um caminho de “purificação”, desemboca na “agape”, no amor que renuncia a si mesmo, em favor do outro.

(Continua na pág. 3)

4º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Deut. 18, 15-20

2ª leitura: 1 Cor. 7, 32-35

Evangelho: Mc. 1, 21-28

Em tempos de fantásticos avanços tecnológicos, que nos permitem ligações rápidas e directas para entrarmos em contacto seja com quem e em que parte do mundo for, é grande a tentação de impormos a Deus as nossas opções para falarmos com Ele.

“Não preciso de ir à igreja para falar com Deus”; “Confesso-me directamente a Deus”. Afirmações como estas ouvimo-las de muitas bocas e proferidas com toda a convicção e segurança!

Se é verdade que a preferência do povo judeu por um intermediário tem muito a ver com a terrífica experiência do Sinai, o facto é que a decisão final pertence a Deus, que se decide pela via do profetismo “farei surgir um profeta como tu. Porei as minhas palavras na sua boca. Se alguém não escutar as minhas palavras que esse profeta disser em meu nome, Eu próprio lhe pedirei contas”.

E, de facto, os Profetas marcaram a vida do Povo eleito até à vinda de Cristo, Aquele em quem e por quem Deus pronunciou a sua palavra definitiva – Ele é o Verbo de Deus! Ele é, diríamos nós, a linha única e a central telefónica obrigatória que permite pormo-nos em contacto com Deus.

Pelo Baptismo, tornamo-nos participantes do Profetismo de Cristo: com Ele também nós somos profetas, sacerdotes e reis. Mas, para falarmos em nome de Deus, precisamos primeiro de O ouvir e pelos meios que Ele próprio decidiu. Se não utilizamos a linha correcta, corremos o risco de nos escutarmos a nós próprios e, depois, falamos de nós e não de Deus!

Só que não é das nossas palavras que o mundo precisa. Hélder Câmara, João Paulo II, Madre Teresa de Calcutá são a prova de que o mundo de hoje escuta mesmo os verdadeiros profetas! Apareçam eles e em abundância!

P. José de Castro Oliveira

Retiro para Doentes e Deficientes

Promovido pelo Movimento da Mensagem de Fátima, no Santuário de Fátima, de 6 a 9 de Abril, haverá um retiro para **doentes e deficientes acentuados**, desde que tenham capacidades para um bom retiro e aproveitamento.

O retiro não é um passeio para pessoas idosas, mas sim para doentes, com prioridade para os que se inscrevem pela 1ª vez.

As fichas de inscrição devem ser levantadas e entregues na Cúria Diocesana até ao dia 27 de Fevereiro, nas tardes de 2ª a 6ª feira, das 15 às 17 h., para serem enviadas para o Santuário.

O retiro é gratuito (alimentação e dormida), apenas o transporte é pago.

Não esqueçam de levar o **Bilhete de Identidade, Cartão da Segurança Social e os medicamentos que estão a tomar**, assim como **agasalhos**.

Para mais informações devem contactar o Pároco da Freguesia ou pelo telefone 96 54 38 903 (Maria Cândida Araújo, de Viana do Castelo) ou 96 44 93 985 (António Pereira, de Vila de Punhe).

O local do encontro será em frente à Igreja de N. S.ra de Fátima, em Viana do Castelo, pelas 8 h. da manhã do dia 6 de Abril (5ª feira).

Se, depois de terem feito a inscrição, por algum motivo não puderem ir ao retiro, devem comunicar com antecedência.

“Deus é amor”

- 1ª Encíclica de Bento XVI

(Continuação)

Desde o início da encíclica, o Papa apresentou a relação entre homem e mulher como o “arquétipo” do amor. No número 6, explica-se que o ser humano passa “do amor indeterminado e ainda em fase de procura” para “a descoberta do outro” e que dessa evolução do amor faz parte que ele procure um “carácter definitivo”: “no sentido da exclusividade e no sentido de ser para sempre”.

Igreja e justiça

O Cristianismo, escreve o Papa, nasce do encontro com um acontecimento, “com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo”. Não há, aqui, nada de abstracto e é por isso que Bento XVI dedica a segunda parte da sua encíclica ao que denomina “A prática do amor pela Igreja, enquanto «comunidade de amor»”.

A encíclica deixa claro que esta acção não é uma mera assistência social, um “serviço meramente técnico de distribuição” ou uma forma de activismo político-ideológico. “Toda a actividade da Igreja é manifestação dum amor que procura o bem integral do homem”, pode ler-se.

Para o Papa, a atenção para com os mais necessitados é uma resposta ao amor que vem Deus e exprime uma dimensão fundamental da Igreja, “um dos seus âmbitos essenciais”, tão intrínseco à sua natureza como a própria celebração dos Sacramentos ou o anúncio do Evangelho.

Nenhuma destas dimensões pode estar separada uma da outra, como sublinha o Papa: “Se na minha vida negligencio completamente a atenção ao outro, importando-me apenas com ser «piedoso» e cumprir os meus «deveres religiosos», então definha também a relação com Deus. Neste caso, trata-se duma relação «correcta», mas sem amor”.

O Papa não esquece que a globalização da economia continua a criar massas inumeráveis de pobres, mesmo no seio da Igreja, e pede mudanças concretas, porque quem tem fome não pode esperar. “Aqui e agora” são as indicações precisas para a acção caritativa da Igreja.

É o amor de Deus que se apresenta como “remédio” para os males do mundo, não se deixando sufocar por interesses económicos ou de poder. A universalidade da caridade é o maior dom que a Igreja, respondendo a Deus Amor, pode oferecer à humanidade.